

Grupo Ferroeste

**Demonstrações contábeis combinadas
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2015**



Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Srs.
Acionistas e Diretores do
Grupo Ferroeste
Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações contábeis combinadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e da Gusa Nordeste S.A. (individualmente “Meca” e “Gusa”, respectivamente, e em conjunto “Grupo Ferroeste” ou “Grupo”) que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis combinadas

A administração do Grupo é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis combinadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis combinadas do Grupo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Grupo. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis combinadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Grupo Ferroeste

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo Ferroeste em 31 de dezembro de 2015, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

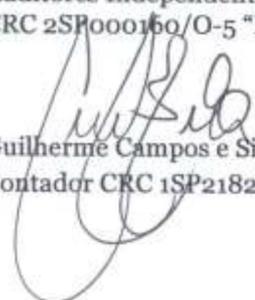
Ênfases

A Gusa realizou investimentos no montante de R\$ 805.278 mil, para a construção de seu projeto siderúrgico integrado, que consiste em aciaria e laminação de aços longos, na unidade de Açailândia, a qual se encontra em fase de conclusão. Nesse contexto, considerando o prazo de investimento, o Grupo apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício de 2015 no montante de R\$ 331.301 mil (31 de dezembro de 2014 – R\$ 210.333 mil). A construção desse ativo está sendo parcialmente financiada pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que emprestou recursos no montante de R\$ 437 milhões. A conclusão desse empreendimento, a recuperação dos investimentos feitos pela Gusa e a continuidade operacional do Grupo dependem da obtenção de outras fontes de recursos. Essa situação suscita dúvida substancial sobre sua continuidade operacional. As demonstrações contábeis combinadas não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis combinadas, que descrevem que as Companhias incluídas nas referidas demonstrações contábeis combinadas não operam como uma única entidade. Essas demonstrações contábeis combinadas, porém, não indicam necessariamente o que poderia ter ocorrido caso as Companhias tivessem operado como uma única entidade durante o exercício corrente ou do resultado de operações combinadas futuras. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Belo Horizonte, 13 de maio de 2016


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

GRUPO FERROESTE – COMBINADO
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. (combinado) “GRUPO FERROESTE”, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O GRUPO FERROESTE projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, conclusão do investimento na siderurgia integrada, o crescimento de suas operações sucro-alcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O GRUPO FERROESTE retrata, nos seus resultados de 2015, o aproveitamento pleno de todos os seus recursos e sub-produtos, os gases, finos de carvão, escória e energia elétrica. É relevante enfatizar que os equipamentos adicionados à planta, nos últimos 4 anos, contribuíram neste exercício para a sua excelência e conseqüentemente com a redução e otimização do consumo de insumos e matérias primas.

Considerando a excelência operacional comprovada, o GRUPO FERROESTE acredita no êxito do investimento na verticalização da produção, com os mais modernos equipamentos para aciaria e laminação, na controlada GUSA NORDESTE, transformando ferro-gusa em aço longo, considerando que 97% do aço é composto de ferro-gusa, produzido 100% com carvão vegetal oriundo de florestas renováveis plantadas e minério de ferro de Carajás, com a produção do primeiro aço longo do mundo sem consumo de nenhum combustível fóssil, o que justifica a sua marca de AÇO VERDE DO BRASIL, nome do projeto de verticalização.

A necessidade de capital intensivo, as dificuldades de financiamento, as dificuldades de execução e outras dificuldades inerentes a um empreendimento desta grandeza, estão sendo superadas pelo GRUPO FERROESTE, que tem a certeza de que produzirá o melhor aço longo, totalmente isento de contaminantes com o custo dentre os mais competitivos do mercado.

O GRUPO FERROESTE investe e valoriza a capacitação e o desenvolvimento de pessoal, mantendo aproximadamente 150 pessoas em capacitação através de parcerias com o SENAI, visando a operação da Aciaria para março de 2016, e aperfeiçoamento contínuo.

O GRUPO FERROESTE projeta aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, na controlada A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O GRUPO FERROESTE projeta otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2015, e de 10% de 2016 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, em suas coligadas DESTILARIA VEREDAS INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA E VEREDAS AGRO LTDA.

O GRUPO FERROESTE mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, Bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas FERROESTE INDUSTRIAL LTDA e G5 AGROPECUÁRIA LTDA.

O GRUPO FERROESTE participa através de sua controlada GUSA NORDESTE, em sociedade com o Grupo Masaveu, de origem espanhola, na empresa Cimento Verde do Brasil S.A. –CVB –, que com apenas 2 anos em operação, retrata em 2014 um resultado satisfatório, fruto de um cenário industrial de maior maturidade e da evolução em questões operacionais com ganhos em receitas, custos e despesas. Com o foco na evolução do produto e desenvolvimento de mercado, a CVB projeta um crescimento anual na ordem de 8%, para ter o equilíbrio financeiro crescente.

O GRUPO FERROESTE agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2014. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração.

Grupo Ferroeste

Balço patrimonial combinado em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo	Nota	2015	2014
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	4.504	2.386	Fornecedores	14	162.336	164.199
Aplicações financeiras	6	71.805	19.570	Empréstimos e financiamentos	15	120.324	32.876
Contas a receber de clientes	7	14.193	21.385	Adiantamento de contrato de câmbio	16	149.064	121.111
Estoques	8	50.833	75.635	Adiantamentos de clientes	17	75.193	37.235
Impostos a recuperar	9	46.960	35.637	Obrigações trabalhistas		8.089	8.354
Adiantamentos a fornecedores		6.218	10.388	Obrigações tributárias		5.447	3.826
Despesas antecipadas		274	353	Dividendos a pagar	10	4.345	8.272
Outras contas a receber		92	994	Parcelamento de impostos	19	402	229
				Outras contas a pagar		980	579
		<u>194.879</u>	<u>166.348</u>			<u>526.180</u>	<u>376.681</u>
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	15	531.773	546.350
Aplicações financeiras	6	49.567	100.283	Parcelamento de impostos	19	6.018	5.973
Contas a receber de clientes	7	3.396	5.555	Partes relacionadas	10	13.339	13.563
Impostos a recuperar	9	10.993	19.178	Contingências	20	10.975	8.769
Tributos diferidos ativos	22	26.670	12.965	Comissão de agentes de exportação	18	81.318	55.314
Partes relacionadas	10	200	189	Tributos diferidos passivos	22	114.748	117.469
Depósitos judiciais		1.527	1.586	Outras contas a pagar		436	1.747
Outras contas a receber		651	246			<u>758.607</u>	<u>749.185</u>
		<u>93.004</u>	<u>140.002</u>	Patrimônio líquido	21		
Ativos biológicos	11	341.490	339.029	Capital social		250.000	250.000
Investimentos	12	25.559	20.445	Ajuste de avaliação patrimonial		208.058	216.185
Ativo imobilizado	13	1.255.616	1.127.133	Reserva de incentivos fiscais		50.456	50.456
Intangível		5.270	5.250	Reserva de lucros		131.018	165.749
		<u>1.720.939</u>	<u>1.631.859</u>	Ações em tesouraria		(10.263)	(10.263)
				Patrimônio líquidos dos controladores		<u>629.269</u>	<u>672.127</u>
				Participação dos não controladores		1.762	214
				Total do patrimônio líquido		<u>631.031</u>	<u>672.341</u>
Total do ativo		<u>1.915.818</u>	<u>1.798.207</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.915.818</u>	<u>1.798.207</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Nota	2015	2014
Receita líquida de vendas	23	483.294	396.235
Custo das vendas	24	<u>(375.533)</u>	<u>(296.696)</u>
Lucro bruto		107.761	99.539
Vendas e distribuição	24	(33.102)	(26.957)
Gerais e administrativas	24	(27.500)	(34.500)
Outras receitas operacionais, líquidas	24	5.103	3.561
Resultado da equivalência patrimonial	12	2.086	3.360
Ganho sobre ativo biológico	11	<u>14.246</u>	<u>29.900</u>
Lucro operacional		<u>68.594</u>	<u>74.903</u>
Resultado financeiro			
Despesas financeiras		(20.945)	(20.072)
Receitas financeiras		15.024	9.669
Variação cambial líquida		<u>(110.676)</u>	<u>(23.465)</u>
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre os lucros		<u>(48.003)</u>	<u>41.035</u>
Imposto de renda e contribuição social		5.083	(3.986)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		<u>(42.920)</u>	<u>37.049</u>
Atribuível aos acionistas controladores		(42.858)	37.045
Atribuível aos acionistas não controladores		<u>(62)</u>	<u>4</u>
		<u>(42.920)</u>	<u>37.049</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>(42.920)</u>	<u>37.049</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>(42.920)</u>	<u>37.049</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de incentivos fiscais	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro 2013	200.000	239.881		220.232			660.113	300	660.413
Reconstituição de saldos	37.418	117.785	43.454	79.978		(10.263)	268.372		268.372
Redução de capital cisão	(10.057)	(70.681)					(80.738)		(80.738)
Redução de capital	(142.000)	(46.166)					(188.166)	(82)	(188.248)
Distribuição de dividendos				(3.600)			(3.600)		(3.600)
Constituição de provisão para tributos diferidos		(15.606)					(15.606)	(8)	(15.614)
Aumento de capital	164.639			(164.639)					
Realização de reservas		(9.028)			9.028				
Lucro líquido do exercício					37.045		37.045	4	37.049
Destinações:									
Constituição de reserva legal				830	(830)				
Constituição de reserva de incentivos fiscais			7.002		(7.002)				
Constituição de reserva de lucro a realizar				4.234	(4.234)				
Dividendos obrigatórios					(5.293)		(5.293)		(5.293)
Constituição de reserva de retenção de lucros				28.714	(28.714)				
Saldos em 31 de dezembro de 2014	250.000	216.185	50.456	165.749		(10.263)	672.127	214	672.341
Realização de reservas		(8.127)			8.127				
Resultado do exercício					(42.858)		(42.858)	(62)	(42.920)
Destinações:									
Constituição de reserva legal				352	(352)				
Constituição de reserva de lucro a realizar				2.771	(2.771)				
Constituição de reserva de retenção de lucros				8.317	(8.317)				
Absorção de prejuízos				(46.171)	46.171				
Transação com não controladores								1.610	1.610
Saldos em 31 de dezembro de 2015	250.000	208.058	50.456	131.018		(10.263)	629.269	1.762	631.031

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Demonstração combinada dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Notas	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(42.858)	37.045
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa			
Depreciação, amortização e exaustão		69.407	61.539
Ajuste a valor presente		4.123	(953)
Variações monetárias e cambiais líquidas		116.912	22.186
Ganho sobre ativo biológico		(14.247)	(29.900)
Ganho (perda) na venda imobilizado		(1.279)	617
Tributos diferidos		(16.426)	(5.869)
Resultado da equivalência patrimonial		(2.086)	(3.360)
Provisões para contingências		2.206	2.893
Provisão para perda por desvalorização		(181)	726
Participação de não controladores		1.548	(86)
		<u>117.119</u>	<u>84.838</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais			
Contas a receber de clientes		9.501	(3.917)
Estoques		24.802	(21.972)
Impostos a recuperar		(3.138)	2.358
Adiantamentos a fornecedores		(51.411)	(3.280)
Despesas antecipadas		79	(166)
Depósitos judiciais		59	1.800
Outras contas a receber		497	2.029
		<u>(19.611)</u>	<u>(23.148)</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais			
Fornecedores		(7.959)	19.327
Adiantamentos de clientes		18.427	(30.273)
Obrigações sociais		(265)	545
Obrigações tributárias		1.621	(7.527)
Parcelamento de impostos		218	(8.009)
Comissão de agentes de exportação			3.882
Outras contas a pagar		(910)	(3.727)
		<u>11.132</u>	<u>(25.782)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>108.640</u>	<u>35.908</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aplicações no investimento		(3.188)	(2.912)
Aplicações no imobilizado		(123.682)	(138.328)
Aplicações no ativo biológico		(32.038)	(46.326)
Aplicação no intangível		(611)	(5.323)
Aplicação financeira		(1.519)	(100.562)
Alienação de investimento		160	378
Alienação de imobilizado		4.101	13.952
Conta corrente entre partes relacionadas		(235)	5.548
		<u>(157.012)</u>	<u>(273.573)</u>
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos		<u>(157.012)</u>	<u>(273.573)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos		(3.927)	(4.737)
Adiantamento de contrato de câmbio		24.938	(9.537)
Empréstimos tomados		98.127	329.303
Amortizações		(31.115)	(55.817)
Pagamento de juros		(37.533)	(22.122)
Redução de capital			(532)
		<u>50.490</u>	<u>236.558</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos		<u>50.490</u>	<u>236.558</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa		<u>2.118</u>	<u>(1.107)</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		2.386	3.493
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		4.504	2.386
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa		<u>2.118</u>	<u>(1.107)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer informações relativas à totalidade das atividades do Grupo independente da disposição de sua estrutura societária.

As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas para fornecimento de análises adicionais sobre as operações do Grupo Ferroeste e não representam as demonstrações contábeis individuais ou consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e a Gusa Nordeste S.A., e não devem ser tomadas como base para fins de cálculos de dividendos, impostos ou para quaisquer outros fins societários ou análise de rentabilidade ou sobre performance.

A Empresa de Mecanização Rural S.A. e a Gusa Nordeste S.A. estão sob controle societário comum, a administração do Grupo Ferroeste optou por levantar demonstrações contábeis combinadas, uma vez que a empresa Gusa Nordeste S.A. passou a ser controlada diretamente pelos sócios da Empresa de Mecanização Rural S.A., a partir de maio de 2014.

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste incluem as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e as demonstrações individuais da Gusa Nordeste S.A. e foram preparadas conforme CPC 36 (Demonstrações contábeis consolidadas) alinhados às práticas contábeis contidas no CPC 44 (Demonstrações contábeis combinadas), representando as somas das demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas, bem como ajustes decorrentes de eventuais resultados ainda não realizados entre essas entidades, e alinhamento de práticas contábeis.

As demonstrações contábeis combinadas do Grupo Ferroeste para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 13 de maio de 2016.

Seus negócios incluem produção de ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, fabricação de cimento, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias.



Escarpas
Do Corumbá



Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**



A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia”), tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, exploração de serviços mecanizados agrícolas, florestamento, reflorestamento, elaboração de projetos florestais e agropecuários, manejo (administração) e comercialização de florestas e seus subprodutos, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis e a participação no capital de outras empresas.

A Meca, controladora das empresas: CBF, Ferroeste, G5 Agropecuária, Energia Viva, Destilaria, Veredas Agro, Fiesa, Carvalho Projetos e Escarpas do Corumbá; é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Em 16 de dezembro de 2013, conforme 33ª alteração contratual, o tipo jurídico da Companhia foi alterado de sociedade limitada para sociedade anônima, passando a Companhia a ser denominada: Empresa de Mecanização Rural S.A..

A Gusa Nordeste S.A. (“Gusa”) tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, aço e ferro gusa em todas as suas formas e seus subprodutos, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufa no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, fabricação de cimento, extração de minerais metálicos e não metálicos e a participação em outras Companhias, observadas as disposições legais.

A Gusa é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR 222, Km 14,5 – Distrito de Pequiá, Açailândia – MA Brasil, foi constituída em 3 de outubro de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 05 – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 01 de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria – Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú – MA – Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km 186, entrada a esquerda, Zona Rural - João Pinheiro – MG - Brasil, foi constituída em 03 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana de açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro – MG – Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) que tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte – MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”), tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº – Lado Norte Portaria – Bairro Posses – Turmalina – MG - Brasil, foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

No exercício de 2015 a Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas”) passou a ser incluída na consolidação e tem por objetivo as atividades de o loteamento de imóveis próprios.

A Escarpas tem sede no Al. dos Buritis, nº 408, Ed. Buriti Center, sala 1.005, Centro, Goiânia-GO, constituída em 19 de abril de 2006, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Goiás.

O Grupo vem trabalhando na verticalização de sua produção, onde destaca-se a construção de uma aciaria com laminação, denominada AVB – Aço Verde do Brasil, uma usina siderúrgica 100% verde, sem o consumo de combustível fóssil, e com equipamentos de alta tecnologia e elevado nível de automação, com dispositivos de controle ambiental visando minimizar a emissão de efluentes de qualquer natureza.

A primeira fase está concluída, com início da produção da aciaria em janeiro de 2016. A segunda fase, que consiste na laminação, tem sua previsão de início de operação para o segundo semestre do mesmo ano, estando este empreendimento voltado, preferencialmente, para mercado interno, principalmente para os segmentos da construção civil e da indústria.

Os vultosos investimentos da Companhia, naturais para um projeto dessa natureza, em fase de realização, refletem o excesso de passivo circulante da mesma. O agente financiador da verticalização, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), financiou R\$ 437 milhões, do total de investimento realizado até o exercício de 2015, no montante de R\$ 805 milhões, aproximadamente. O Grupo vem buscando outras fontes de recursos para a conclusão do projeto. O início da operação da Aciaria propiciará uma situação financeira mais confortável e menos onerosa.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, excluindo China, o crescimento de suas operações sucro-alcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, em sua coligada A CBF, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2016, e de 10% de 2017 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, planeja para 2016, uma produção 35% superior a 2015 e um crescimento anual de 10% em sua produtividade de 2016 a 2018, em suas coligadas Destilaria Veredas e Veredas Agro.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração é responsável pela tomada de decisões. As empresas utilizam a estrutura operacional e administrativa da Empresa de Mecanização Rural S.A. e CBF Indústria de Gusa S.A.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2015 ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis combinadas, individuais ou consolidadas.

2.2 Base de combinação

As demonstrações combinadas foram elaboradas, de acordo com os conceitos e técnicas aplicáveis para a consolidação de demonstrações contábeis. Representam a soma de demonstrações, com a eliminação de saldos e transações entre as entidades combinadas.

As demonstrações contábeis combinadas incluem as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e as demonstrações individuais da Gusa Nordeste S.A..

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações contábeis consolidadas da Meca incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data base do balanço é assim resumida:

Controladas	% de Participação	
	2015	2014
CBF Indústria de Gusa S.A.	99,95	99,95
Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	99,95	99,95
Ferroeste Industrial Ltda.	99,95	99,95
G5 Agropecuária Ltda.	99,95	99,95
Veredas Agro Ltda.	99,95	99,95
Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Álcool Ltda.	99,95	99,95
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	99,95	99,95
Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda.	99,95	99,95
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	62,50	50,00

2.3 Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis combinadas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis combinadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com "Empréstimos e financiamentos", "Adiantamento de contrato de câmbio", e Comissões de agentes" são apresentados na demonstração combinada do resultado como "Variação cambial líquida".

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o Grupo não possuía ativos financeiros classificados como disponível para venda.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência, falência da empresa ou da contraparte.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo do contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.8 Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação das Companhias nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pelas Companhias.

2.9 Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil

Edificações	30 a 48 anos
Instalações	3 a 10 anos
Máquinas e equipamentos	4 a 15 anos
Veículos	3 a 10 anos
Móveis e utensílios	3 a 5 anos
CPD	3 a 8 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10 Arrendamentos mercantis

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.11 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

2.12 Intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Os custos associados à sua manutenção são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.13 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio das Companhias.

2.18 Incentivo fiscal

Incentivos fiscais são reconhecidos quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.19 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos, valor justo dos ativos biológicos, provisões para contingências e vida útil estimada de seu imobilizado.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeito aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Risco cambial

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e financiamentos obtidos em moeda estrangeira.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa e o álcool, principais produtos comercializados pelo Grupo, são *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional, levando-se em conta diversos fatores econômicos.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria do Grupo. De acordo com as políticas de aplicações de recursos, suas aplicações financeiras são mantidas em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha no Brasil, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa, devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

(c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo está sujeito às leis e regulamentos pertinentes às atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

4.4 Gestão de capital

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 15)	652.097	579.226
Adiantamento de contrato de câmbio	149.064	121.111
(-) caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(4.504)	(2.386)
(-) aplicações financeiras (nota 6)	<u>(121.372)</u>	<u>(119.853)</u>
Dívida líquida	<u>675.285</u>	<u>578.098</u>
Total do patrimônio líquido (Nota 21)	<u>631.031</u>	<u>672.341</u>
Total do capital	<u>1.306.316</u>	<u>1.250.439</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>41,7</u>	<u>46,2</u>

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fundo fixo	10	13
Bancos conta movimento	620	628
Aplicações financeiras	<u>3.874</u>	<u>1.745</u>
	<u>4.504</u>	<u>2.386</u>

6 Aplicações financeiras

Por força contratual, a empresa Gusa mantém conta de aplicação financeira em Certificado de Depósito Bancário ("CDB"), com o Banco do Nordeste do Brasil ("BNB"), a taxa de mercado, para garantir os empréstimos.

A Companhia reconheceu o montante de R\$ 14.288 (2014 - R\$ 6.801) como rendimentos de aplicações financeiras na demonstração do resultado como receitas financeiras.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Contas a receber de clientes

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado interno	16.776	22.545
Mercado externo	1.247	4.869
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(434)</u>	<u>(474)</u>
	<u>17.589</u>	<u>26.940</u>
Circulante	14.193	21.385
Não circulante	3.396	5.555

8 Estoques

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Produto acabado - Gusa	12.928	33.732
Produto acabado - Álcool	3.359	7.466
Imóveis a venda	15.005	10.741
Animais e culturas temporárias	3.994	3.177
Matéria - prima	12.889	17.943
Almoxarifado	2.282	2.273
Outros estoques	<u>376</u>	<u>303</u>
	<u>50.833</u>	<u>75.635</u>

9 Impostos a recuperar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
ICMS (a)	30.355	27.852
PIS/COFINS (b)	12.742	21.009
IRPJ/CSLL	6.176	2.147
IPI	292	303
Reintegra (b)	6.073	1.291
Outros	<u>2.315</u>	<u>2.213</u>
	<u>57.953</u>	<u>54.815</u>
Circulante	46.960	35.637
Não circulante	10.993	19.178

(a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações.

(b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003) e REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento).

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a mútuos e dividendos entre o Grupo e acionistas, sem remuneração e data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativo		
Não Circulante		
Partes relacionadas		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	200	189
	<u>200</u>	<u>189</u>
Passivo		
Circulante		
Dividendos a pagar		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	4.345	8.272
	<u>4.345</u>	<u>8.272</u>
Não Circulante		
Partes relacionadas		
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	13.339	13.563
	<u>13.339</u>	<u>13.563</u>

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

(a) Premissas para reconhecimento do valor justo

Com base no CPC nº 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

Florestas de eucalipto

- (i) As florestas, de eucalipto, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

- (ii) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pelo Grupo é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto;
- (iii) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pelo Grupo em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (iv) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (v) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (vi) O Grupo definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos anualmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações contábeis.

Cana de Açúcar

- (i) Serão mantidas a custo histórico as culturas de cana em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (iii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no custo dos ativos biológicos colhidos no período;

(b) Base para as variações de valor justo

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação

	<u>Total</u>
Saldo 31 de dezembro 2013	297.439
Aquisição	53.345
Exaustão	(41.655)
Avaliação	<u>29.900</u>
Saldo 31 de dezembro 2014	<u>339.029</u>
Aquisição	36.071
Exaustão	(47.857)
Avaliação	<u>14.247</u>
Saldo em 31 de dezembro 2015	<u><u>341.490</u></u>

12 Investimentos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Em coligadas	21.980	18.066
Imóveis	2.964	2.218
Outros investimentos	<u>615</u>	<u>161</u>
	<u><u>25.559</u></u>	<u><u>20.445</u></u>

(a) Movimentação

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo inicial	20.445	14.582
(+) Equivalência patrimonial	2.086	3.360
(+) Aumento de participação	5.944	2.513
(-) Redução de participação	(160)	
(-) Efeito Escarpas na consolidação	<u>(2.756)</u>	<u>(10)</u>
	<u><u>25.559</u></u>	<u><u>20.445</u></u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações das investidas

	Informações das investidas						Combinado	
	Capital social	Qdte Ações/ Quotas possuídas	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% Participação	Equivalência	Investimento	
							Custo	Total
Em 31 de dezembro de 2015								
Cimento Verde do Brasil S.A (i)	33.869	16.934.396	43.960	4.172	50,00%	21.980		21.980
Imóveis							2.964	2.964
Outros							615	615
						<u>21.980</u>	<u>3.579</u>	<u>25.559</u>
Em 31 de dezembro de 2014								
Cimento Verde do Brasil S.A (i)	25.869	12.934.396	31.788	6.706	50,00%	15.894		15.894
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (ii)	4.429	2.214.313	4.219	(51)	50,00%	2.110	62	2.172
Outros							2.379	2.379
						<u>18.004</u>	<u>2.441</u>	<u>20.445</u>

(i) Cimento Verde do Brasil S.A

A Gusa Nordeste iniciou suas atividades na fabricação de cimento em 2011 e criou no dia 27 de abril de 2012 a controlada Cimento Verde do Brasil S.A. (“CVB”), integralizando seu capital com todos os equipamentos necessários para a fabricação do cimento. Em 1º de outubro de 2012 a Companhia alienou 50% de sua participação para Masaveu.

(ii) Escarpas de Corumbá Empreendimentos

Investimento na coligada Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas do Corumbá”) um empreendimento imobiliário localizado em Abadiânia-GO, em 2015 passou a ser controlada da Meca.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Imobilizado

	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Aeronaves	Imobilizado em andamento	Total
Custo:									
Saldos em 31 de dezembro de 2014	265.611	95.644	224.701	2.441	29.531	1.471	6.075	674.754	1.300.228
Adições	2.308	2.105	6.866	103	2.676	105		138.316	152.479
Transferências		1.494	1.286	18	101	30		(2.929)	
Alienações / Baixas		(1.887)	(590)	(9)	(677)	(25)	(200)	(235)	(3.623)
Saldos em 31 dezembro de 2015	<u>267.919</u>	<u>97.356</u>	<u>232.263</u>	<u>2.553</u>	<u>31.631</u>	<u>1.581</u>	<u>5.875</u>	<u>809.906</u>	<u>1.449.084</u>
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(36.343)	(115.885)	(1.330)	(13.316)	(1.133)	(5.088)		(173.095)
Adições		(6.046)	(12.330)	(157)	(1.916)	(137)	(587)		(21.173)
Alienações / Baixas		285	115	4	269	17	110		800
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>(42.104)</u>	<u>(128.100)</u>	<u>(1.483)</u>	<u>(14.963)</u>	<u>(1.253)</u>	<u>(5.565)</u>		<u>(193.468)</u>
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2014	<u>265.611</u>	<u>59.301</u>	<u>108.816</u>	<u>1.111</u>	<u>16.215</u>	<u>338</u>	<u>987</u>	<u>674.754</u>	<u>1.127.133</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>267.919</u>	<u>55.252</u>	<u>104.163</u>	<u>1.070</u>	<u>16.668</u>	<u>328</u>	<u>310</u>	<u>809.906</u>	<u>1.255.616</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Fornecedores

	Combinado	
	2015	2014
Mercado interno	152.120	153.990
Mercado externo	10.216	10.209
	<u>162.336</u>	<u>164.199</u>

15 Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos no combinado estão assim demonstrados:

Descrição	Moeda	2015	2014
BNB – Indústria (1)	Real	418.003	369.594
BNB – Rural (2)	Real	51.160	49.544
Capital de giro (3)	Real	164.210	134.546
BB – Industrial (4)	Real	6.445	8.283
ROF (5)	US\$	6.322	9.163
Finame	Real	5.555	7.391
Outros	Real	402	705
		<u>652.097</u>	<u>579.226</u>
Circulante		120.324	32.876
Não circulante		531.773	546.350

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 7% e 15% ao ano (2014 - 7% e 15%). São garantias dos empréstimos, maquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

No exercício de 2015 foi registrado o montante de R\$ 45.815 (R\$ 31.234 em 2014) referente a juros sobre empréstimos e financiamentos em contrapartida das rubricas:

	2015	2014
Despesas financeiras no resultado do exercício	12.035	10.819
Imobilizado	30.139	17.063
Ativo biológico	<u>3.641</u>	<u>3.352</u>
	<u>45.815</u>	<u>31.234</u>

O Grupo está sujeito a cláusulas restritivas existentes em contratos, com base em determinados indicadores de cobertura de garantia. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o Grupo apresenta indicações de atendimento das cláusulas restritivas.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vencimento	
Ano	Valor
2017	116.966
2018	71.324
2019	70.825
2020	70.507
2021	55.337
2022	54.797
2023	31.017
2024	30.500
2025	30.500
	531.773

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste – Industrial - Recursos destinados à construção da a e à construção de uma aciaria voltada para o processo de transformar o ferro gusa em aço, com o início de vencimentos de principal em 26 de julho de 2015 e 26 de janeiro de 2018 e vencimentos finais em 26 de dezembro de 2022 e 2025.
- (2) Banco do Nordeste - Rural – Recursos destinados ao plantio de eucalipto, com vencimento final até outubro de 2020.
- (3) Capital de giro – Refere-se, substancialmente, a montantes recebidos originalmente como adiantamentos para fornecimentos futuros, os quais, por força de alterações contratuais que regulavam ditos fornecimentos deverão ser restituídos pelo Grupo aos seus cedentes. Como garantia do cumprimento de dita obrigação foi outorgada garantia de bens imóveis do Grupo a favor dos cedentes.
- (4) Banco do Brasil – Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.
- (5) Recursos obtidos com o Banco Safra N. Bank of New York, equivalentes a US\$ 1.602(US\$ 3.400 em 2014), com taxa de juros de 3,75% ao ano.

16 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros que variam entre 8,31% e 9,50 % ao ano (2014 - 8,31% e 8,50 %) e os vencimentos são em até 360 dias. O montante de R\$ 8.799 (R\$ 8.183 em 2014) foram incorridos de juros e R\$ 3.015 (R\$ 13.647 em 2014) provisionados de variação cambial em contrapartida no resultado do exercício.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Adiantamentos de clientes

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado interno	508	919
Mercado externo (a)	<u>74.685</u>	<u>36.316</u>
	<u>75.193</u>	<u>37.235</u>

(a) O saldo refere-se adiantamentos recebidos de clientes a serem liquidados com a entrega futura de gusa, o montante de variação cambial em contrapartida de resultado do exercício foi de R\$ 36.050 (2014 - R\$ 7.335).

18 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros, o montante de R\$ 26.004 (R\$ 10.179 em 2014) foi registrado na rubrica contábil de variação cambial líquida na demonstração do resultado do exercício.

19 Parcelamento de impostos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Estadual (a)	789	243
RFB – Refis - 2000 (b)	3.477	3.606
RFB – Refis - Lei 11.941 (c) e (d)	<u>2.154</u>	<u>2.353</u>
	<u>6.420</u>	<u>6.202</u>
Circulante	402	229
Não circulante	6.018	5.973

A Administração do Grupo, baseada em estudos e avaliações preliminares, optou por aderir aos parcelamentos de impostos no âmbito Estadual e Federal.

- a) Refere-se ao parcelamento de débitos estaduais com vencimento mensais até agosto de 2020.
- b) Programa de Recuperação Fiscal – “REFIS”, incluindo todos os encargos da área federal, basicamente, Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS, COFINS e INSS. A liquidação é mensal e equivale a 0,6% do faturamento da controlada Ferroeste.
- c) São valores referentes a autos de Infração do IBAMA da controlada CBF. A Companhia utilizou dos benefícios da Lei 12249/2009 e 12.296/2014 para quitação com parcelamento em 180 parcelas e utilização da anistia concedida. O saldo devedor é atualizado pela SELIC, a previsão do término em setembro de 2028.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d) As controladas CBF e G5 Agropecuária impetraram em 01/12/2014 Requerimento de Quitação Antecipada de Parcelamentos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, embasada no Art. 33 da MP nº 651, de 9 de julho de 2014, solicitando a quitação antecipada na forma da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15, de 22 de agosto de 2014, de todos os seus saldos de parcelamentos tributários administrados pela SRF/PGFN.

20 Contingências e débitos tributários

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

	Combinado	
	2015	2014
Trabalhista	591	64
Cível	6.133	4.068
Tributária	351	730
	<u>7.075</u>	<u>4.862</u>
Débitos Tributários		
Auto de infração (a)	3.900	3.907
Total	<u>10.975</u>	<u>8.769</u>

(a) Refere-se a valor do auto de infração recebido em 2005, no valor de R\$3.402, referente a impostos e contribuições federais. A Gusa, na esfera administrativa, utilizou-se de declarações de compensação, que visam a quitação dos autos de infração lavrados. Ocorre, porém, que até o momento as decisões administrativas envolvendo os pedidos de compensação ainda não foram proferidas.

O Grupo identifica, ainda, nas controladas G5, CBF, Veredas a existência de processos administrativos e judiciais, cujo risco de perda foi classificada por sua assessoria jurídica como possível, com contingência em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 4.113 (2014 - R\$ 1.246), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

21 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

Empresa de Mecanização Rural S.A.

O capital social da Empresa de Mecanização Rural S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 210.000, representado por 210.000.000 ações.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Gusa Nordeste S.A.

O capital social da Gusa Nordeste S.A., subscrito e integralizado, em R\$ 40.000, representado por 970.049 ações, sendo 606.590 ações ordinárias nominativas e 363.459 ações preferenciais nominativas. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

(b) Reservas de Lucros

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva legal(i)	9.171	8.819
Reserva de lucro a realizar (ii)	7.148	6.256
Reserva de retenção de lucros (iii)	<u>114.699</u>	<u>150.674</u>
	<u>131.018</u>	<u>165.749</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reserva de lucro a realizar

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício

(iii) Reserva de retenção de lucros

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembleia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(d) Distribuição de lucros

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com o estabelecido no estatuto social.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa de Mecanização Rural S.A.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	7.034	7.866
Realização de reserva	4.406	5.165
Constituição da reserva legal	<u>(352)</u>	<u>(393)</u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>11.088</u>	<u>12.638</u>
Dividendos calculados – 25%	<u>2.771</u>	<u>3.160</u>
Lucro líquido do exercício	7.034	7.866
(-) resultado de equivalência patrimonial	<u>(7.522)</u>	<u>(7.060)</u>
Parcela de lucro realizada e passível de distribuição	<u> </u>	<u>806</u>
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u>2.771</u>	<u>2.354</u>

Gusa Nordeste S.A.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(49.892)	29.042
Realização de reserva	3.721	3.863
Constituição da reserva legal	<u> </u>	<u>(437)</u>
Constituição de incentivo fiscal	<u> </u>	<u>(7.002)</u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>(46.171)</u>	<u>25.466</u>
Dividendos calculados (25%)	<u> </u>	<u>6.367</u>
Parcela de lucro realizado e passível de distribuição	<u> </u>	<u>4.487</u>
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u> </u>	<u>1.880</u>

22 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Impostos de renda e contribuição social

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Corrente	(11.343)	(9.888)
Diferido	<u>16.426</u>	<u>5.902</u>
	<u>5.083</u>	<u>(3.986)</u>

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Conciliação do imposto de renda

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(48.003)	41.035
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	<u>16.321</u>	<u>(13.952)</u>
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Exclusões (adições) permanentes		
Reintegra	2.256	698
Sincoex	148	811
Equivalência patrimonial	3.267	3.541
Outros	<u>(3.202)</u>	<u>(238)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>18.790</u>	<u>(9.140)</u>
Baixa de prejuízos	(1.495)	
Programa de alimentação ao trabalhador, Lei rouanet e outros	97	67
Diferencial de alíquota oriundo do lucro da exploração	<u>(12.309)</u>	<u>5.087</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	<u>5.083</u>	<u>(3.986)</u>

(c) Tributos diferidos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	7.567	4.721
Contingências	926	587
Variação cambial	18.177	7.541
Diferença de depreciação		<u>116</u>
	<u>26.670</u>	<u>12.965</u>
Passivo		
Ajuste de avaliação patrimonial	93.971	97.096
Avaliação do ativo biológico	12.720	11.522
Diferença de depreciação	7.308	7.086
Ajuste a valor presente	709	1.717
Receita diferida	<u>40</u>	<u>48</u>
	<u>114.748</u>	<u>117.469</u>

(d) Lei no 12.973/14

Em 1º de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei no 12.973/14, tendo em vista que a Companhia decidiu não antecipar os efeitos desta lei em 2014. A partir de 2015, foram abertas as subcontas para registro das diferenças positivas e negativas entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007 (RTT), para que o efeito tributário desses ajustes seja dado à medida da realização desses ativos.

Grupo Ferroeste

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ferro gusa – mercado externo	307.989	278.225
Ferro gusa – mercado interno	30.978	48.062
Soja – mercado externo (a)	43.936	
Energia elétrica	55.665	51.367
Álcool	53.577	28.959
Outros produtos	9.646	10.267
(-) ICMS	(8.793)	(10.102)
(-) PIS/COFINS	(8.467)	(8.127)
(-) IPI	(695)	(407)
(-) INSS	(385)	(978)
(-) Cancelamento e devoluções	(157)	(1.031)
	<u>483.294</u>	<u>396.235</u>

(a) Refere-se a operação de performance realizada para fins de cumprimento de contrato de câmbio.

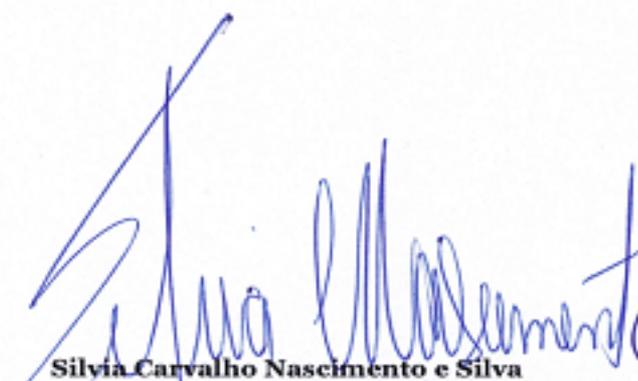
24 Custo e despesa natureza

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Matéria prima e material intermediário	(155.073)	(162.566)
Salários, encargos e benefícios	(67.515)	(35.015)
Exaustão de ativo biológico	(47.857)	(39.398)
Depreciação e amortização	(21.550)	(22.141)
Serviços de terceiros	(26.774)	(17.890)
Tributos	(24.342)	(21.985)
Manutenção e conservação	(10.922)	(11.186)
Energia elétrica	(18.573)	(14.355)
Aluguel de equipamentos	(21.824)	(4.282)
Distribuição e logística	(13.732)	(10.418)
Outras receitas e despesas	(22.870)	(15.356)
	<u>(431.032)</u>	<u>(354.592)</u>
Custo das vendas	(375.533)	(296.696)
Vendas e distribuição	(33.102)	(26.957)
Gerais e administrativas	(27.500)	(34.500)
Outras receitas operacionais, líquidas	5.103	3.561
	<u>(431.032)</u>	<u>(354.592)</u>

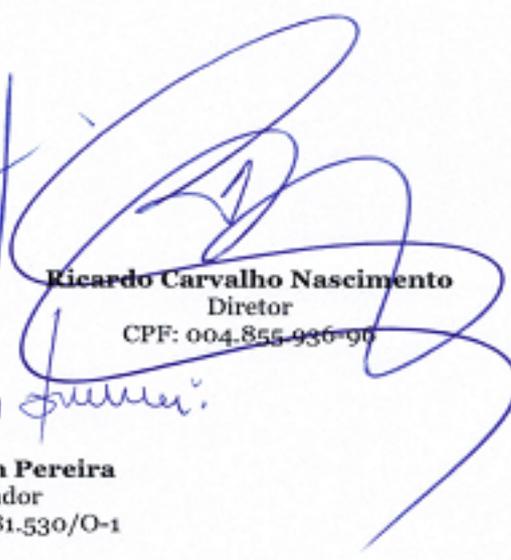
* * *

Grupo Ferroeste

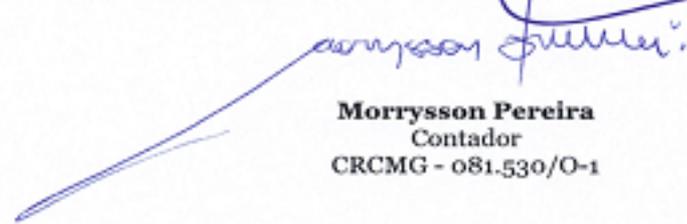
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis combinadas em 31 de dezembro de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-90



Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1

